

O desafio da avaliação da documentação científica

Pode ser difícil estabelecer o valor de uma obra de arte ou de um documento histórico. Projectar esta estimativa num futuro poderá ser ainda mais delicado. Determinar o valor presente e futuro de um trabalho científico é igualmente desafiante. Este trabalho analisa de que forma a função de avaliação dos records management pode auxiliar a estabelecer um valor de longo prazo dos registos científicos. São expostos os diferentes métodos utilizados, para ilustrar os pontos comuns nas diferentes abordagens.

Definições da função de avaliação:

Os registos de gestão permitem exercer um controlo físico e intelectual sobre os documentos científicos. Tipicamente, a gestão de registos é composta pelas seguintes funções: registo, avaliação, triagem, descrição, modalidades de comunicação, referências, conservação, eliminação, revisão e justificação. Este artigo de síntese concentra-se na função de avaliação aplicada aos documentos científicos.

A Sociedade Americana de Arquivistas define avaliação como:

1. O processo de identificação de materiais propostos ao arquivo; estes deverão possuir um valor suficiente para serem registados.
2. O processo que define o período de retenção dos documentos, baseado em constrangimentos legais bem como na sua utilidade actual e potencial.
3. O processo de determinação do valor de mercado ou de avaliação monetária.

Esta definição emprega repetidamente os termos “processo” e “valor”. A criação de um processo é relativamente simples. A determinação do valor científico de um documento é uma outra questão.

A avaliação dos documentos científicos

Os documentos científicos diferem dos documentos administrativos ou empresariais. A Enciclopédia Britânica afirma que a ciência «implica a pesquisa de conhecimentos que abranjam as verdades gerais ou o funcionamento das leis fundamentais». A ciência permite-nos construir sobre trabalho já desenvolvido, permitindo novas perspectivas de aplicação.

Deste modo, prever a utilidade futura de um documento científico será sempre ilusório. Adoptar uma atitude de “conservar tudo” permitirá uma possível reutilização dos documentos no futuro.

Infelizmente, os projectos científicos não abordam verdadeiramente os actuais problemas da preservação nem do acesso; assim, os volumes sempre crescentes de dados, vão-se tornando inutilizáveis. Esta situação favorece as tomadas de decisão reflectidas sobre a duração da conservação dos documentos científicos.

Algumas abordagens

As publicações sobre avaliação pormenorizam um determinado número de abordagens que poderão ser utilizadas numa determinação de valores dos conteúdos científicos. Os temas actuais que emergem destas abordagens incluem o desenvolvimento ou o exame da política das recolhas institucionais com o intuito de assegurar que a autenticidade, a fiabilidade, a integridade e a utilização destas recolhas possam ser verificadas, bem como a singularidade dos documentos.



Referências

- 1) Society of American Archivists. A Glossary of Archival and Records Terminology
<http://www.archivists.org/glossary/>
(6 Novembro 2007)
- 2) Encyclopaedia Britannica
<http://info.britannica.com/ed/article-9066286/science>
(11 Abril 2008)
- 3) U.S. Geological Survey, Earth Resources Observation and Science Appraisal Tool
<http://eros.usgs.gov/government/ratool>
(14 de Abril de 2008)
- 4) National Archives and Records Administration
2007. Strategic Directions: Appraisal Policy.
<http://archives.org/records-mgmt/initiatives/appraisal.html>.
(17 de Janeiro 2007)
- 5) Lord, Philip and A. Macdonald (2003). Data Curation for E-Science in the UK: An Audit to Establish Requirements for Future Curation and Provision. E-Science Curation Report. Prepared for the JISC Committee for the Support of Research (JCSR).

Outras temáticas incluem a identificação de todos os contratos legais ou físicos inerentes à coleção, a descrição de quem criou os documentos (os produtores), o que era, através dos tempos, a proveniência, o exame da qualidade global dos documentos, e certamente uma análise dos custos/benefícios, sobretudo se existirem importantes problemas de preservação e de acesso.

Certos organismos ainda consideram a possibilidade de reavaliar os documentos científicos numa data posterior. Este esforço poderá fortalecer a credibilidade da decisão tomada anteriormente ou conduzir a recomendações diferentes, baseadas em novas exigências científicas. Em ambos os casos a documentação elaborada durante o primeiro exame será preciosa.

Incorporar as temáticas acima identificadas num processo, permite às entidades justificar os recursos aplicados na preservação e no tornar acessíveis as coleções científicas. O processo inclui a própria documentação de revisão, uma listagem de quem participou bem como o resultado de ações. Todas as apreciações sobre os registos científicos deverão incluir aqueles que melhor conhecem a documentação a tratar. Durante o processo de avaliação, o gestor de informação deverá ser largamente apoiado por esclarecimentos científicos, para estabelecer as recomendações relativas à conservação ou à eliminação das coleções científicas.

Conclusões

A determinação do valor dos documentos científicos continua a ser um desafio. Esta dificuldade reforça a necessidade de desenvolver um processo que seja justificável, que inclua cientistas e incorpore o destino dos documentos.

Em conjunto, gestores de informação e cientistas poderão assim, melhor determinar onde colocar os meios de modo a que, os materiais científicos de que viremos a precisar no futuro, estejam disponíveis.